

Realização

A REVISTA DA MATURIDADE CRISTÃ

ISSN 1984-8706

LITERATURA BATISTA

ANO XX – Nº 79

Realização é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

João Oliveira Ramos Neto

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaoeditora.com.br

Conversas de maturidade



Querido aluno,

É com muita alegria que entregamos em suas mãos um novo número da nossa revista. Esperamos, de coração, que esta Realização o encontre bem para mais um período frutífero de estudo bíblico. E, também, período de crescimento e, não menos importante, comunhão, já que você irá estudar em uma classe junto com seus irmãos em Cristo.

Como você já sabe, existe um currículo que seguimos criteriosamente para que você possa estudar a Bíblia toda. Seguindo esse ciclo, agora é a vez de estudarmos sobre o importante tema do discipulado cristão e bíblico.

E, acompanhando as lições e as reflexões, preparamos também um conteúdo especial para abençoar sua vida. Neste número, você encontrará textos sobre diversos assuntos relevantes para informar e inspirar sua vida. Como em agosto comemoramos o mês da juventude em nossas igrejas, sendo o primeiro domingo para o adolescente, e o último para os jovens, trouxemos uma reflexão sobre a relação dos idosos com essas gerações.

Neste número, indicamos uma nova relação de filmes e livros relacionados ao tema. Esperamos que seu crescimento seja, também, dinâmico. E, é claro, uma pausa para aprender brincando com o espaço light, onde você fará uma cruzadinha e um caça-palavras sobre o tema do discipulado.

Que você tenha, assim, um excelente período de crescimento intelectual e espiritual na presença do Senhor.

Com carinho.

Estudos da EBD

lição 1 O QUE É DISCIPULADO CRISTÃO	4
lição 2 CARACTERÍSTICAS DO DISCIPULADO CRISTÃO	7
lição 3 EXEMPLOS BÍBLICOS DE DISCIPULADO	10
lição 4 DISCIPULADO CRISTÃO NA CARTA AOS ROMANOS	13
lição 5 DISCIPULADO CRISTÃO NAS CARTAS AOS CORÍNTIOS	16
lição 6 DISCIPULADO CRISTÃO NA CARTA AOS GÁLATAS	19
lição 7 DISCIPULADO CRISTÃO NA CARTA AOS EFÉSIOS	22
lição 8 DISCIPULADO CRISTÃO NA CARTA AOS FILIPENSES	25
lição 9 DISCIPULADO CRISTÃO NA CARTA AOS COLOSSENSES	28
lição 10 DISCIPULADO CRISTÃO NAS CARTAS AOS TESSALONICENSES	31
lição 11 DISCIPULADO CRISTÃO NAS CARTAS DE PEDRO	34
lição 12 DISCIPULADO CRISTÃO NAS CARTAS DE JOÃO	37
lição 13 DISCIPULADO CRISTÃO: UMA VISÃO ATUAL	40

Sessões

1 EDITORIAL
3 LIDERANÇA
43 HINO DA EBD
44 ESTUDO
47 REFLEXÃO
48 SAÚDE
50 MÊS DA JUVENTUDE
52 ENTRETENIMENTO
54 ESPAÇO LIGHT
56 POESIA



Neste terceiro período de 2018, seguindo nosso currículo, estudaremos o discipulado cristão. Quem escreveu as lições foi o pastor Roberto do Amaral Silva. Ele é bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Betel, do Rio de Janeiro, e licenciado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Também é pós-graduado em Aconselhamento Cristão pela Faculdade Teológica Batista de Brasília. Casado com Marielza da Silva Amaral, atualmente o pastor Roberto é professor no Seminário Teológico Batista Goiano.

Para complementar seu estudo, indicamos a leitura dos seguintes livros:



- O treinamento dos doze, de A. B. Bruce, Geográfica editora.
- Discipulado, de Dietrich Bonhoeffer, Editora Sinodal e Editora Mundo Cristão.
- Discipulado que transforma, de Josué Campanhã, Editora Hagnos.
- O discipulado verdadeiro, de William MacDonald, Editora Mundo Cristão.
- O discípulo radical, de John Stott, Editora Ultimato.

Além dos livros, também indicamos os seguintes filmes que, direta ou indiretamente, abordam o tema do discipulado:



- Mais que vencedor (2014), de Frans Cronjé.
- Coração redimido (2015), de Isaac Meeks e Sandon Yahn.
- Guerra interior (2015), de Brett Varvel e Drew Varvel.

O QUE É DISCIPULADO CRISTÃO

Texto bíblico
João 13-17
Texto áureo
João 13.15

Dia a dia com
a Bíblia

- *Segunda*
João 13.1-20
- *Terça*
João 13.21-38
- *Quarta*
João 14.1-14
- *Quinta*
João 14.15-31
- *Sexta*
João 15.1-27
- *Sábado*
João 16.1-33
- *Domingo*
João 17.1-26

O conceito de *discípulo* e *discipulado* não teve início com Jesus nem com o cristianismo. Seguir um mestre e aprender com ele remonta aos filósofos gregos Sócrates e Platão que, séculos antes, já tinham seus discípulos. Todavia, diferente deles, Jesus revolucionou a relação entre um mestre e discípulos, porque, enquanto os mentores de filosofia eram procurados por seus virtuais discípulos, agora é Jesus quem soberanamente convoca seus seguidores (Mt 4.18-22; 9.9; Jo 1.43).

As origens bíblicas do discipulado cristão (Nm 11.28; 27.18-23; 2Rs 2.1-18)

Embora a palavra *discípulo* surgisse em Isaías 8.16 com o sentido de “ensinados” e “instruídos”, o conceito é mais antigo. Josué, filho de Num, que era “auxiliar de Moisés desde a juventude” (Nm 11.28), foi treinado como bom discípulo do mestre e líder para depois sucedê-lo na missão de levar o povo a Canaã (Nm 27.18-23).

Em 1Reis 20.35, lemos acerca dos “discípulos dos profetas”. A *Bíblia Almeida 21* traduz como “seguidores dos profetas”. Neste texto, os que seguiam o profeta Elias, e depois Eliseu, chamavam-no de “meu pai” (2Rs 2.12; 6.21) e viviam em comunidade (2Rs 4.38-41; 6.1).

Segundo J. D. Douglas, “a relação entre o mestre e o discípulo era uma característica comum do mundo antigo, onde os filósofos gregos e os rabinos judeus reuniam em torno de si grupos de aprendizes e discípulos”.¹ No período do Novo Testamento, encontramos os fariseus e João, o batizador, com seus discípulos (Mc 2.18; Jo 1.35),

¹ DOUGLAS, J.D. (org.) *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 353.

os quais seguiam os ensinamentos de seus respectivos mestres.

A chamada para o discipulado cristão mediante a conversão (Jo 13.1-10; Mt 9.6-13)

Como vimos, Jesus é quem chamou seus primeiros discípulos (Mt 4.18-22); ele mesmo declarou: “Não fostes vós que me escolheste; pelo contrário, eu vos escolhi e vos designei a ir e dar fruto” (Jo 15.16). Portanto, para dar fruto é necessária a regeneração proveniente de Deus, cuja resposta humana à chamada divina é a conversão. Jesus, ao declarar que “quem já se banhou precisa lavar apenas os pés, pois no mais está todo limpo” (Jo 13.10), deixou claro que quem é limpo já passou pelo “lavar da regeneração e da renovação do Espírito Santo” (Tt 3.5).

Quando Mateus passou a seguir o Senhor Jesus Cristo, deu um banquete convidando Jesus e ex-colegas de profissão. Mas os fariseus criticaram Jesus por estar no meio de “pecadores”, o qual rebateu as críticas: “Os sãos não precisam de médico, mas, sim, os doentes (...) Porque não vim chamar justos, mas pecadores” (Mt 9.12,13). Apenas quem se reconhece pecador recebe perdão e salvação. Ao convite de Jesus atendem apenas os que se veem conscientemente pecadores e se arrependem, pois “no céu haverá mais alegria por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento” (Lc 15.7). A salvação que nos torna discípulos de Cristo também nos torna novas criaturas (2Co 5.17). O discipulado cristão tem seu início na regeneração efetuada pelo Espírito Santo, continua na santificação, processo contínuo ao seguirmos a Cristo. Não há cristão que não seja discípulo.

O chamado para o discipulado e suas exigências (Lc 14.25-33; Mt 16.24-26)

As igrejas hoje estão lotadas de “evangélicos”, mas quem, dentre essa multidão, é de fato dis-

cípulo? Lucas narra que uma grande multidão acompanhava Jesus, mas ele lançou o seguinte desafio: “Se alguém vier a mim, e amar pai e mãe, mulher e filhos, irmãos e irmãs, e até a própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo” (Lc 14.26).

À luz do senso comum e da sabedoria do mundo, o desafio de Jesus parece um absurdo, mas o chamado de Jesus tem prioridades. Certa vez, alguém se ofereceu para segui-lo, mas quis primeiro despedir-se dos familiares (Lc 9.61); o pedido pareceu sensato, mas Jesus esclareceu que o reino de Deus deve ser prioritário. Por isso, o discípulo apto para o reino de Deus não retrocede em sua decisão (Lc 9.62).

O discipulado, essencial no evangelho, está acima dos próprios familiares e até das prioridades pessoais: “Quem não leva a sua cruz e não me segue, não pode ser meu discípulo.” (Lc 14.27).

O discipulado cristão sob a ação contínua do Espírito Santo (Jo 14.15-26; 16.7-14)

Quando nos tornamos seguidores de Cristo, ele próprio passa a habitar em nós na pessoa do Espírito (Rm 8.9-11). Além do mais, ele nos guia, opera a favor de nossa adoção e testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus (Rm 8.14-16). O que o apóstolo Paulo escreve confirma o que Jesus ensinou sobre o que o Espírito realizaria na vida dos discípulos.

Antes de sua morte, o Senhor Jesus prometeu que ele e o Pai enviariam a seus discípulos “outro Consolador” (Jo 14.16,26; 15.26; 16.7), que ficaria conosco para sempre. Por isso, os discípulos ficaram apenas sem a presença física de Jesus com sua ascensão aos céus, pois o próprio Senhor estaria presente na pessoa do Espírito Santo para a condução da comunidade dos discípulos, a igreja, como o verdadeiro “Vigário de Cristo” na terra (Jo 14.15-17), ou seja, o substituto de

Cristo. Sendo assim, o Senhor Jesus prometeu que, com a vinda do Espírito Santo, seus discípulos seriam sempre orientados na direção certa. É por meio do Espírito que Jesus nos garantiu estar conosco até a consumação final (Mt 28.20), conforme vemos Paulo e Silas tentando pregar o evangelho na Ásia Menor (atual Turquia), “mas foram impedidos pelo Espírito Santo” (At 16.6,7). Nós, como discípulos, também podemos ser dirigidos pelo Espírito em todas as nossas atividades.

O discipulado cristão é união contínua com Cristo (Jo 15.1-14; Rm 8.29,30)

O capítulo 15 de João contém as palavras mais significativas de Jesus acerca de nossa união com ele. Ele diz que precisamos nos relacionar com ele, a “verdadeira videira”, para que nós, seus ramos, não sejamos infrutíferos (Jo 15.4). É Cristo, por meio do Espírito Santo, quem concede poder à igreja, formada de discípulos vinculados a ele pela fé para darem fruto.

Nesse vínculo com Cristo, os discípulos são retratados com todas as letras nesta bela passagem de Paulo: "Pois os que conheceu por antecipação, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos" (Rm 8.29).

Seguindo o raciocínio de Paulo, o discipulado é uma vida plena neste mundo em união com Cristo, no qual crescemos para sermos iguais a ele. Portanto, o discípulo deseja aprender e aplicar os ensinamentos de Jesus e das Escrituras à sua

própria vida e não apenas conhecer histórias da Bíblia ou decorar versículos bíblicos. Além disso, o discípulo trabalha para que outros conheçam a fé cristã e cresçam nela.

Conclusão

Quando Jesus chama seus discípulos para segui-lo (Mt 4.19), convida-os para serem transformados por ele, e não para serem uma elite de filósofos em busca de aperfeiçoamento intelectual e moral.

O chamado para o discipulado não visa ao autoconhecimento, mas, sim, ao autoexame espiritual. Mas, apenas pela ação do Espírito Santo, inicia-se uma transformação tão radical em nossa natureza que somos reorientados a viver a verdade de Deus e fazer a vontade dele (Jo 16.13). O discipulado cristão não nos torna árvores floridas, mas nos capacita a dar frutos (Jo 15.8).

A palavra *discípulo* tem o mesmo radical de *disciplina* e se refere a um seguidor que aprende com seu mestre e também põe em prática o aprendido. O discipulado cristão, portanto, “inicia-se com a entrega a Cristo, como Senhor. Desenvolve-se à proporção que a pessoa tem comunhão com Cristo e obedece aos seus mandamentos. O discípulo aprende a verdade em Cristo, somente por obedecê-la” (Princípios batistas).

O chamado para o discipulado cristão não foi só para aquela época e para aqueles discípulos. Jesus ainda hoje chama discípulos para segui-lo. Está você disposto a ser mesmo um discípulo de Cristo?

:: Reflexão para a maturidade

Ao analisar os seus frutos ao longo de sua caminhada cristã, é possível afirmar que você é um verdadeiro discípulo? Se você se designa cristão de longa data, seus frutos concretos nessa jornada são proporcionais ao seu tempo de cristão?

CARACTERÍSTICAS DO DISCIPULADO CRISTÃO

Texto bíblico

2Timóteo 2;
1João 2; 2João
1-13; 3João 1-15

Texto áureo

1João 2.15,16

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
2Timóteo 2.1-13
- *Terça*
2Timóteo 2.14-26
- *Quarta*
1João 2.3-17
- *Quinta*
1João 2.18-24
- *Sexta*
1João 2.25-29
- *Sábado*
2João 1-13
- *Domingo*
3João 1-15

Certo rabino passava pelo Muro das Lamentações com cinco jovens que andavam atrás dele, caminhando curvados para frente e mancando como ele. Um judeu ortodoxo, ao observar a cena, logo diria que a razão de os jovens imitarem seu mestre é porque eram discípulos do rabino. Na história do judaísmo, era comum os judeus se tornarem discípulos do rabino local, tal como Saulo, criado aos pés de Gamaliel (At 22.3). Eles ouviam seus ensinamentos e observavam sua conduta com admiração.

O preparo necessário do discípulo (2Tm 2.15)

Uma das características do discípulo é aprender com Jesus; e um de seus ensinamentos práticos é o uso correto das Escrituras. No deserto, quando o diabo o desafiava com passagens das Escrituras fora do contexto, Jesus também as usava aplicando-as corretamente (Mt 4.1-11; Lc 4.1-13). Ele mesmo declarou que “a Escritura não pode ser anulada” (Jo 10.35) e que ela é infalível no cumprimento de suas profecias (Mt 26.54), destacando o que hoje chamamos de inerrância e infalibilidade da Bíblia.

Paulo, como imitador de Cristo, escreve a Timóteo que o discípulo deve ser aprovado “diante de Deus, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm 2.15). *Manejar bem*, no texto grego, refere-se à ação de traçar retamente um sulco ou caminho. Aqui, significa proclamar o evangelho sem desvios.

A vida santa do discípulo (1Jo 2.3-6)

Lucas narra que, “em Antioquia, os discípulos foram chamados de cristãos pela primeira vez” (At 11.26). Eles não só proclamavam Cristo, mas também viviam uma vida que lembrava Cristo aos seus contemporâneos. Na oração sacerdotal, Jesus ora pelos seus discípulos para que “eles sejam santificados na verdade” (Jo 17.16-19). Ser cristão é ser como Cristo, imitando-o.

Em 1João 2.3-6, destacamos o que o apóstolo relaciona com a santidade dos discípulos: 1) A prova de que conhecemos a Deus não é pelo que aceitamos intelectualmente e dizemos, mas pelo conhecimento experimental que resulta em “guardarmos seus mandamentos” (v. 3,4); 2) A observância continuada dos mandamentos prova que o amor (em grego, agápe) de Deus nos aperfeiçoa para uma vida de santificação, o que prova nossa união com ele (v. 5); 3) Afirmar que estamos em Deus (e em Cristo) só vale se andarmos como Cristo andou.

A fidelidade do discípulo aos ensinamentos apostólicos (2Jo 7-11)

Em uma época de relativismo em que vivemos, é politicamente correto falar que todas as religiões são boas e levam a Deus. Para muitos hoje, o ensino de Jesus se resume a amar a Deus e o próximo, porém, contestar falsos ensinamentos é considerado falta de amor. No entanto, o mesmo Jesus que falou de amor denunciou os fariseus e escribas que acrescentavam tradições humanas à Palavra de Deus (Mc 7.1-23) e os saduceus que ignoravam seus ensinamentos (Mc 12.18-27).

Seguindo o exemplo de Jesus, João, ao escrever a uma das igrejas da Ásia Menor (atual Turquia), denuncia os gnósticos que negavam que “o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1.14). Negar a humanidade de Cristo resulta

em rejeitar a morte expiatória e substitutiva de Cristo a favor de nossa salvação. João, o “apóstolo do amor”, chama os mestres gnósticos de enganadores e de anticristos, pois “não declaram que Jesus veio em corpo” (2Jo 7), advertindo os membros da igreja para que não recebam em casa os falsos mestres nem deem ouvidos a seus ensinamentos (v. 10) para não serem cúmplices de “suas más obras” (3Jo 11).

O acompanhamento do progresso do discípulo (3Jo 3-4,14)

Discipulado é ainda entendido entre nós como o aprendizado das doutrinas básicas da fé cristã. Dentro dessa visão, discipulado dura até que o novo crente seja batizado. Todavia, é muito mais que preparação para o batismo. É acompanhar se os cristãos andam na verdade. Essa era a preocupação de João com os crentes aos quais se dirigia, alegrando-se com “alguns de teus filhos andando na verdade, segundo o mandamento que recebemos do Pai” (2Jo 4). E, no mesmo tom, se dirige a Gaio, um dos membros da igreja na Ásia Menor: “Pois alegrei-me muito quando os irmãos vieram e em teu favor testemunharam de como andas na verdade. Não tenho maior alegria do que esta: ouvir que os meus filhos andam na verdade” (3Jo 3,4). Portanto, andar na verdade, é o estilo de vida cristã, isto é, seguir aquele que é a verdade, Jesus Cristo.

Na segunda carta, João termina dizendo que tinha muito ainda o que escrever, mas esperava visitar os irmãos para falar-lhes pessoalmente (2Jo 12) e, na terceira carta, dirigindo-se a Gaio, o apóstolo encerra quase com os mesmos dizeres da carta anterior, dirigida “à senhora eleita”: “Eu tinha muita coisa para te dizer, mas não quero fazer isso com tinta e pena. Espero, porém, ver-te em breve, e falaremos face a face” (3Jo 13,14). Ou seja, o discipulado

é mais do que conhecimento doutrinário a ser transmitido, mas preocupação com o andar na verdade, que é viver a vida conforme os ensinamentos do evangelho.

A fé vitoriosa do discípulo (1Jo 5.1-5)

João aborda o tema da fé vitoriosa do discípulo que se entrelaça com o amor a Deus e a obediência a seus mandamentos. Daí o autor da carta apresentar três características da fé do discípulo vencedor.

1) **A fé vitoriosa do discípulo é centrada em Cristo** (v.1a) – João rejeita a fé e a confissão cristã apenas de palavras, que caracterizam o cristianismo nominal. Para o apóstolo, a marca do discípulo é ser “nascido de Deus”, expressão recorrente na sua epístola para designar o cristão regenerado ou “nascido do Espírito” (Jo 3.8). O novo nascimento leva-nos a uma relação de fé permanente com Deus e com Cristo.

2) **A fé vitoriosa do discípulo é caracterizada pelo amor** (v.1b) – O discípulo vencedor não só crê em Deus, como também o ama e demonstra seu amor aos irmãos na fé. O amor a Deus e aos irmãos são inseparáveis (1Jo 4.20b).

3) **A fé vitoriosa do discípulo é demonstrada pela obediência** (v. 3) – Também são inseparáveis a fé que professamos em Cristo e a

obediência a Deus, bem como amar e obedecer. Diferente do fardo religioso e opressivo dos escribas e fariseus imposto sobre seus adeptos (Mt 23.4), os mandamentos de Cristo não nos oprimem nem nos anulam como indivíduos (Mt 11.30).

Conclusão

Como discípulos de Cristo, se formos confrontados pelos que se opõem ao cristianismo, devemos estar preparados nas Escrituras para defesa de nossa fé diante de qualquer pessoa que nos pedir a razão da esperança que há em nós. Ser cristão não é apenas crer em Cristo e confessá-lo nominalmente. Como discípulos de Cristo, devemos viver a santidade que ele viveu, o que não significa passividade diante do erro em nome do amor e da tolerância, mas “lutar pela fé entregue aos santos de uma vez por todas” (Jd 3b).

Discipulado cristão é mais do que conhecer as doutrinas e a ética do Novo Testamento, mas, sim, progredirmos até a estatura da plenitude de Cristo (Ef 4.13). Se afirmarmos que somos cristãos, devemos ser como Cristo. Deus prefere que sejamos obedientes a ser corajosos. A obediência nos leva a ler a Bíblia para conhecermos seus mandamentos. A coragem que nos leva a vencer o mundo resulta da obediência a Deus.

:: Reflexão para a maturidade

Devemos nos posicionar contra as doutrinas erradas. Mas, antes de fazê-lo, você precisa ter certeza. Às vezes, pode ser que você é quem aprendeu errado. Em outros casos, pode ser que você não concorde com uma prática, o que é diferente. Portanto, para se posicionar, saiba distinguir entre opinião e doutrina e pesquise antes para ter certeza do que vai defender.